

## Ageísmo: um estudo com grupos de Terceira Idade\*

*Ageism: a study in Third Age groups*

*La discriminación por edad: un estudio de los grupos de Tercera Edad*

Adriano da Silva Rozendo

**RESUMO:** O presente trabalho discute os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi analisar o Ageísmo em grupos de terceira idade. Inicialmente foi utilizado o *Ageism Survey* e, posteriormente um questionário elaborado pelo pesquisador. A discriminação por idade não foi relatada como algo rotineiro entre os participantes desta pesquisa. Entretanto, são necessários investimentos em campanhas publicitárias, políticas públicas, e pesquisas, como forma de enfrentamento ao fenômeno onde quer que ele ocorra e como quer que ocorra, com a garantia de direitos humanos ao idoso.

**Palavras-chave:** Ageísmo; Discriminação; Terceira Idade.

**ABSTRACT:** *The present paper discusses the results of a research whose objective was to analyze the ageism in third age groups. First was applied the Ageism Survey with 141, and latter a survey made by the own researcher. Respondents reported lower frequencies to ageism situations in two phases. Therefore, it is necessary investments in media, in public policies and research to face this phenomenon, wherever it occurs and how it occurs, and to guaranty of human rights for elderly.*

**Keywords:** *Ageism; Discrimination; Third Age.*

---

\* Este trabalho teve o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso, FAPEMAT.

**RESUMEN:** *En este trabajo se analizan los resultados de un estudio cuyo objetivo fue analizar la discriminación por edad en el tercer grupo de edad. Inicialmente se utilizó la encuesta discriminación por edad y posteriormente un cuestionario preparado por el investigador. La discriminación por edad no se informó como una cuestión de rutina entre los participantes en este estudio. Sin embargo, se necesitan inversiones en campañas publicitarias, políticas públicas y la investigación como una forma de hacer frente al fenómeno donde se produzca, y cómo se produce, con la garantía de los derechos humanos para las personas mayores.*

**Palabras clave:** *Discriminación por edad; Discriminación; Tercera edad.*

## **Introdução**

No último levantamento sobre o envelhecimento populacional mundial, estimou-se que o número de idosos saltaria de 841 milhões em 2013, para dois bilhões em 2050 (United Nations, 2013). Este salto significa uma elevação de 11,7% para 21,1% do total da população idosa nas próximas quatro décadas.

No Brasil, essa tendência é iminente. Por isso, desde 1994, o país passou a elaborar leis e políticas específicas para a garantia de direitos humanos e bem-estar biopsicossocial durante o processo de envelhecimento; surgia, então, a Política Nacional do Idoso. Mesmo com o grande reconhecimento do idoso em diversos cenários sociais, pautas importantes vinculadas ao envelhecimento populacional ainda não estão sendo devidamente discutidas.

Uma dessas pautas é o do Ageísmo (ou Idadismo), uma forma comum de discriminação contra idosos. Mesmo que o direito ao envelhecimento livre de discriminação seja garantido por leis, como a Constituição de 1988 e o Estatuto do Idoso, trata-se de um tipo emergente de discriminação ainda pouco discutido no Brasil.

## **Ageísmo: conceito e delimitação**

Conforme a designação dada por Butler (1968, como citado em Palmore, 2001a), Ageísmo é definido como uma discriminação por idade dirigida exclusivamente aos idosos, diferentemente de outras formas de discriminação por idade que podem atingir crianças, jovens ou adultos.

É uma forma de discriminação sistemática contra pessoas pelo fato de elas serem velhas, embasada em mitos, estereótipos, antipatias e fuga de contato (Butler, 1969, como citado por Macnicol, 2004). Atributos e características pessoais de pessoas idosas passam a ser substituídos por pejorativismos baseados em categorias construídas historicamente.

Nos países do Ocidente o Ageísmo costuma ser atribuído ao desenvolvimento do sistema capitalista, sobretudo a partir do século XX. A administração científica do trabalho (taylorismo), que tiraria dos mais velhos a função de transmissores de saberes e técnicas de produção, juntamente com a entrada da mulher no mercado de trabalho e a fragmentação da família, são compreendidos como fatores de exclusão dos idosos da cultura da civilização. Ainda no avanço do capitalismo, a criação de tecnologias de diferenciação como a aposentadoria, os estudos da geriatria, da gerontologia e o asilo e outras instituições destinadas aos velhos, seriam responsáveis pela disseminação de estereótipos que estigmatizam o processo de envelhecer (Beauvoir, 1990; Katz, 1996; Debert, 1999; Palmore, 2001a; Macnicol, 2006; Barros, 2007).

O medo da morte também é frequentemente vinculado à discriminação contra idosos (Greenberg, *et al.*, 2004; Correa, 2011). Segundo Macnicol (2004), o Ageísmo deriva de um medo profundo e irracional da morte, e da ignorância sobre o que realmente decorre do processo de envelhecer.

Montepare, e Zebrolwitz (2004) afirmam que o Ageísmo já é perceptível em crianças a partir dos três anos de idade. As crianças associam os idosos à fealdade, à tristeza, à solidão, à doença e outros pejorativismos que estão atrelados a um profundo medo de envelhecer, adoecer e morrer. Os meios de comunicação são considerados os maiores responsáveis pela propagação destas representações negativas sobre a velhice na contemporaneidade (Pasupathi, & Lockenhoff, 2004).

Para Levy, e Banaji (2002, como citados por Couto, 2009), um dos aspectos mais perigosos do Ageísmo é que, diferentemente de outros tipos de discriminação (como de raça, sexo, religião, etnia etc.), ele articula-se de modo inconsciente e sem intenção de prejudicar seu alvo. Por outro lado, o idoso pode passar por situações de discriminação de idade sem tomar consciência (Palmore, 2001b), tornando o caráter inconsciente do fenômeno duplo.

O Ageísmo é considerado como a terceira forma de discriminação mais comum no Ocidente, ficando atrás apenas do racismo e do sexismo (Palmore 2001a; Nelson, 2004).

Diferentemente de outra forma de discriminação, dela pode ser vítima todo o sujeito que viver e envelhecer, independente de qualquer variável biológica, econômica, psíquica, social etc. Portanto, trata-se de uma negação à natureza humana e aos processos biológicos naturais do corpo, fazendo ver a incessante busca da eterna juventude.

O apelo estético pesa ainda mais sobre a mulher. Conforme Macnicol (2006), a sociedade é mais tolerante ao envelhecimento do homem. Para a mulher, o processo de envelhecer é tratado como uma desqualificação gradual. Palmer (2001a) aponta que o grupo mais exposto ao Ageísmo é formado por mulheres, de baixa renda e de cor negra.

Sousa, Lodovici, Silveira, e Arantes (2014), utilizando-se do *Ageism Survey* (Palmore, 2001b) em um grupo de 145 idosas do Programa Universidade da Maturidade na cidade de São Paulo, SP, fizeram uma análise bem minuciosa dos resultados do instrumento, chegando à conclusão de que o grupo mais exposto é, de fato, o de mulheres, principalmente aquelas com idade entre 71 e 80 anos, com baixo nível de escolarização, e que vivem sem companheiro (solteiras, ou divorciadas).

## **Objetivo**

O objetivo do presente trabalho foi analisar as formas de manifestação do Ageísmo em idosos frequentadores de grupos de Terceira Idade da cidade de Rondonópolis, município de grande porte localizado no sul do estado de Mato Grosso. Buscou-se identificar se a Terceira Idade, inserida na lógica de gestão do envelhecimento no Brasil, estaria exposta a esse tipo de discriminação e como enfrentava tal fenômeno.

## **Método**

Na fase de teste do *Ageism survey*, constatou-se que idosos abordados nas ruas tendem a responder de forma inadequada às questões, ou desistem de participar da pesquisa durante a entrevista. Ademais, os transeuntes se mostram muito receosos em tratar de assuntos privados com pessoas desconhecidas. Por isso, foi conveniente selecionar grupos fechados de terceira idade. Foram entrevistados frequentadores de oito grupos da cidade.

No primeiro, composto por 141 frequentadores da Universidade da Terceira Idade (U3I) da Universidade Federal de Mato Grosso (Campus de Rondonópolis), foi utilizado o *Ageism survey*, traduzido para o português, conforme originalmente elaborado por Palmore (2001b). O questionário contém vinte questões que buscam analisar diversas formas de discriminação por idade e a frequência em que ocorrem (de zero a duas vezes).

Palmore (2001b) elaborou o instrumento baseado em leituras especializadas, discussões com especialistas e até mesmo em conversas com pessoas idosas. Conforme o autor, o *Ageism survey* serve para responder a três questões básicas, sendo elas:

- 1) qual a prevalência do Ageísmo em cada sociedade?
- 2) Quais tipos de Ageísmo são mais comuns?
- 3) Quais subgrupos de idosos são mais expostos ao Ageísmo?

Justamente essas características compunham o perfil da maioria dos participantes dos grupos analisados, formado principalmente por mulheres de baixa escolaridade e baixa renda. Devido à presença de analfabetos, as questões do *Ageism survey* foram lidas e as respostas anotadas, ao invés de os entrevistados lerem e responderem ao questionário por conta própria, conforme costuma acontecer em pesquisas do gênero. O contato direto com os participantes na leitura das questões foi muito importante para compreender, mais detalhadamente, a percepção dos entrevistados sobre a discriminação por idade.

Durante a aplicação do *Ageism survey*, constatou-se que, apesar de algumas situações de discriminação serem recorrentes, outras não tinham, de fato, relação com a realidade dos entrevistados. Por exemplo, a dificuldade de obter empréstimo bancário, abordada pelo questionário de Palmer (2001b), não condiz com a realidade dos idosos no Brasil; pelo contrário, eles são constantemente assediados para realizar empréstimos financeiros.

Ademais, outro fator relevante seria definitivo para a mudança de abordagem na segunda fase da pesquisa. Alguns idosos relatavam que, ao contrário dos pressupostos que nos levaram a campo, a Terceira Idade poderia ser considerada como um grande salto de qualidade de vida. Alguns participantes externavam um sentimento de serem mais respeitados na condição de pessoa idosa em comparação ao passado. A garantia de direitos, a possibilidade de uma vida mais ativa, e a renda fixa em alguns casos, eram compreendidas como condições especiais do idoso, não vivenciadas na juventude, ou na idade adulta.

Partindo dessa realidade, criou-se um questionário (tabela 1) que abordava a diferentes formas de discriminação não previstas no *Ageism survey*, assim como situações que os idosos poderiam se manifestar mais livremente sobre o fenômeno.

**Tabela 1 Questionário utilizado na segunda fase da pesquisa****Questões**

O(A) senhor(a) se sente mais respeitado(a) por ser mais velho(a), ou por estar na Terceira Idade?  
 Depois que o(a) senhor(a) passou a frequentar os grupos de Terceira Idade, sentiu-se mais respeitado(a)?  
 Com qual idade o(a) senhor(a) passou a frequentar os grupos de Terceira Idade?  
 Quando o(a) senhor(a) é beneficiado(a) por direitos do idoso, sente discriminação por idade?  
 A partir de qual idade o(a) senhor(a) começou a se sentir idoso(a)?  
 A partir de qual idade as pessoas passaram a tratá-lo(la) como idoso(a)?  
 Qual mudança em sua vida fez com que o(a) senhor(a) se sentisse discriminado(a) como idoso(a)?  
 Atualizar-se com as novas tendências e tecnologias faz com que se sinta menos velho(a)?  
 Quais fatores implicam na discriminação por idade?  
 Em qual local o(a) senhor(a) não sente discriminação por causa de sua idade?  
 Em quais locais o(a) senhor(a) sente que é mais discriminado(a) por causa de sua idade?  
 Quais pessoas fazem com que o(a) senhor(a) sinta discriminação por causa de sua idade?  
 Já deixou de frequentar algum lugar por medo de discriminação por causa de sua idade?

A segunda fase ocorreu em grupos menores de terceira idade, provenientes de ações da Assistência Social e associações autônomas de idosos. No total foram entrevistadas 50 pessoas nesta fase.

**Resultados e discussão**

Na primeira fase, quando foi adotado o *Ageism Survey*, as formas de discriminação mais comuns foram: a) ser alvo de ‘piadas’ em decorrência da idade; b) ser ignorado, ou não ser levado a sério em decorrência da idade; c) ser ofendido em decorrência da idade; d) ser chamado de velho(a); e) ser rejeitado em decorrência da idade; f) ser tratado com menos dignidade em decorrência da idade; g) médico, ou profissional de saúde fazer relação entre doença e idade avançada; h) pessoas que já sugeriram não compreender o idoso em decorrência da idade; i) pessoas que falam alto aos ouvidos em decorrência da idade; h) pessoas que já sugeriram serem velhos demais para determinadas atividades.

As demais situações exploradas pelo *Ageism Survey* não foram vivenciadas por 89% dos entrevistados, ou mais.

As frequências das respostas e as questões do *Ageism Survey* (resumidas) podem ser observadas na tabela a seguir:

**Tabela 2 Ageism Survey**

Questão	Nunca	Uma vez	Duas ou mais
Fizeram piada sugerindo que fosse velho(a)?	58%	4%	38%
Recebeu cartão de aniversário supondo que seja velho(a)?	97%	2%	1%
Foi ignorado(a) por sua idade?	69%	4%	27%
Foi ofendido(a) por causa de sua idade?	72%	5%	23%
Chamaram-no(na) de velho(a)?	62%	8%	30%
Recusaram-lhe alugar uma casa?	97%	2%	1%
Teve dificuldade em obter empréstimo?	93%	6%	1%
Negaram-lhe posição de liderança?	93%	3%	4%
Rejeitaram-lhe por sua idade?	71%	6%	23%
Trataram-lhe com menos dignidade?	77%	6%	17%
Já foi ignorado por garçom, ou motorista?	81%	7%	12%
Já supuseram que estava doente por sua idade?	62%	13%	25%
Negaram-lhe tratamento médico por idade?	89%	7%	4%
Negaram-lhe emprego?	84%	6%	10%
Negaram-lhe promoção?	94%	3%	3%
Falaram-lhe alto aos ouvidos?	80%	3%	17%
Já sugeriram que não poderiam entendê-lo(a)?	79%	2%	19%
Disseram-lhe que é velho(a) demais para algo?	66%	4%	30%
Já vandalizaram sua casa por motivo de idade?	94%	3%	3%
Já foi vítima de crime, ou violência?	97%	1%	2%

Na segunda etapa, partindo do questionário apresentado na Tabela 1, 40 participantes (80%) declararam que passaram a se sentir mais respeitados após os 60 anos de idade; e 30 (60%) disseram que se sentiram mais respeitados após ingressarem na rotina dos grupos de Terceira Idade. No momento das entrevistas, todos os participantes tinham 60 anos ou mais; entretanto, 27 (54%) ingressaram nos grupos de Terceira Idade antes dos 60 anos, o que, de fato, corrobora a hipótese de que a Terceira Idade representa uma elevação de *status* entre os participantes destes grupos. Boa parte dos participantes não se sentem idosos, apesar da idade. Entre aqueles que se sentem idosos, a maioria relatou que o marco etário ocorre entre os 60 e 65 anos, quando relatam que passaram a ser tratados como idosos.

Os problemas de saúde (21%), acompanhados pela chegada de netos (10%) foram relatados como principais mudanças na vida que fizeram com que os entrevistados se sentissem idosos. Neste quesito, a aposentadoria foi mencionada por apenas 5% dos entrevistados.

Estar atualizado com as novas tecnologias e tendências atuais, foi confirmado por 30 participantes (60%) como uma forma de não passar por situações de discriminação por idade, portanto, a reatividade passa a ser considerada como uma defesa às situações de discriminação. A baixa escolaridade (40%) e baixa renda (28%) representam, ao mesmo tempo, os principais fatores relacionados à discriminação por idade, de acordo com 68% dos participantes; enquanto sexo (10%); e raça (10%) foram menos mencionados nestes grupos.

Os grupos de Terceira Idade são considerados pelos idosos como um espaço de pertencimento e acolhida, em que não se sentem ameaçados pela discriminação. Já os serviços públicos representam os lugares em que os idosos se sentem mais discriminados, conforme 10% dos participantes. Alguns deles (20%) disseram que já deixaram de frequentar lugares com medo de serem discriminados; entretanto, nenhum idoso relatou ter sido rejeitado por outros grupos.

Conforme os entrevistados, os grupos de Terceira Idade podem ser considerados espaços de promoção dos direitos da pessoa idosa, cuja percepção sobre o Ageísmo é pouco significativa entre os participantes. Aderir aos grupos e ao estilo de vida da Terceira Idade pode significar ganhar *status* social e respeito, em detrimento às perdas decorrentes da idade e situações de discriminação.

Provavelmente, devido à condição de pobreza e baixa escolaridade, os participantes tenham passado por situações de discriminação e exclusão mais agudas ao longo da vida, que aquelas que possam ser relacionadas à idade avançada. Assim, a Terceira Idade pode significar uma fase de acesso a direitos, produtos e serviços compreendidos como ganhos em qualidade de vida, que se sobrepõem a qualquer percepção sobre discriminação, ou exclusão.

A baixa frequência de respostas que confirmavam situações de Ageísmo, em pesquisas realizadas por outros estudiosos, foi considerada como um mecanismo de defesa em que os idosos não admitiram passar por episódios de discriminação (Couto, 2009). No mesmo sentido, em que participantes que não se consideram idosos não relatariam situações de Ageísmo. Conforme Kite e Wagner (2004), as pessoas são motivadas a ver o grupo ao qual pertencem como sendo melhor que os demais, e assim, mantêm uma autoimagem positiva.

## Considerações finais

Apesar de ser, atualmente, o principal instrumento de coleta de dados em pesquisas sobre Ageísmo em todo o mundo, o *Ageism Survey*, não se mostrou totalmente adequado à realidade dos idosos brasileiros. Questões que abordam o Ageísmo como ‘receber cartão de aniversário’; ‘ter a casa vandalizada por causa da idade’, dentre outras, não condizem com a realidade do país. Entretanto, algumas questões foram bastante apropriadas à realidade local.

Pesquisas feitas em países europeus, em especial do norte da Europa (Abrams, 2011), assim como na América do Norte (Palmore, 2001b), constataram que o Ageísmo é um grave problema social que leva os idosos ao isolamento e à falta de convivência intergeracional. Entretanto, no presente levantamento, a temática não foi compreendida pelos idosos como um problema tão sério como no hemisfério norte.

Foi possível observar, no presente levantamento, que idosos que passaram por situações de discriminação e exclusão ao longo da vida, podem não considerar o Ageísmo como uma problemática no processo de envelhecer.

Contudo, não se deve encarar a discriminação por idade como um problema irrelevante. A realidade mostra que são as formas menos perceptíveis de discriminação, ou seja, aquelas que os idosos podem não perceber, mas que atingem mais diretamente esta população. Por exemplo, a mais recente característica da propagação do vírus do HIV, que é a propagação entre os mais velhos, vem sendo entendida como o resultado de estereótipos que compreendem a velhice como assexuada (Araújo, 2007).

Mesmo não sendo um grave problema na atualidade, pode se agravar com o avanço do envelhecimento populacional no Brasil. A busca incessante pelos cortes no sistema previdenciário mostra que a cultura e a política no país não buscam dar o devido amparo que demanda a velhice, a começar pelo acesso à renda.

Portanto, é importante, sim, problematizar este tipo de discriminação por meio de campanhas publicitárias, políticas públicas e discussões acadêmicas, no sentido de garantir espaços e direitos à velhice na cultura, na política, na educação e tantos outros cenários possíveis.

## Referências

Abrams, D., Russell, P. S., Vauclair, M., & Swift, H. J. (2011). Ageism in Europe: Findings from the European social survey.

Araújo, V. L. B. D., Brito, D. M. S. D., Gimeniz, M. T., Queiroz, T. A., & Tavares, C. M. (2007). Características da Aids na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará, Brasil. *Revista brasileira de Epidemiologia*, 10(4), 544-554. Recuperado em 01 junho, 2016, de: <http://www.scielo.org/pdf/rbepid/v10n4/12.pdf>.

Barros, M. (2007). (Org.). *Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*, 13-34. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas.

Beauvoir, S. (1990). *A velhice*. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira.

Correa, M. (2011). *Ensaio sobre a relação do homem com a morte*. Tese de doutorado não publicada. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Assis.

Couto, M. C. P. (2009). Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro: Ageísmo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(4), 509-518. Recuperado em 01 junho, 2016, de: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n4/a06v25n4.pdf>.

Debert, G. G. (1999). *A Reinvenção da Velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo, SP: Edusp-Fapesp.

Greenberg, J., Schimel, J., & Mertens, A. (2004). Ageism: denying the face of the future. In: Nelson, T. D. (Org.). *Ageism: stereotyping and prejudice against older persons*, 27-48. Massachusetts, EUA: MIT.

Katz, S. (1996). *Disciplining the old age: the formation of gerontological knowledge*. Charlottesville, EUA: University Press of Virginia.

Kite, M. E., & Wagner, L. S. (2004). Attitudes toward older adults. In: Nelson, T. D. (Org.). *Ageism: stereotyping and prejudice against older persons*, 129-162. Massachusetts, EUA: MIT.

Macnicol, J. (2006). *Age discrimination: an historical and contemporary analysis*. Cambridge, England: Cambridge University Press.

Montepare, J. M., & Zebrowitz, L. A. (2004). A Social-developmental view of ageism. In: Nelson, T. D. (Org.). *Ageism: stereotyping and prejudice against older persons*, 77-128. Massachusetts: MIT.

Nelson, T. D. (2004). *Ageism: stereotyping and prejudice against older persons*. Massachusetts, EUA: MIT.

Palmore, E. B. (2001a). *Ageism: negative and positive*. New York, EUA: Springer Publishing Company.

Palmore, E. B. (2001b). The ageism survey: first findings. In: *The Gerontologist*, 41(5), 572-575. Recuperado em 01 junho, 2016, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11574698>.

Pasupathi, M., & Lockenhoff, C. E. (2004). Ageist Behavior. In: Nelson, T. D. (Org.). *Ageism: stereotyping and prejudice against older persons*, 201-246. Massachusetts, EUA: MIT.

Sousa, A. C. S. N., Lodovici, F. M. M., Silveira, N. D. R., & Arantes, R. P. G. (2014). Alguns apontamentos sobre o Idadismo: a posição de pessoas idosas diante desse agravo à sua subjetividade. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 19(3). Recuperado em 01 junho, 2016, de: <http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/50435>.

United Nations (2013). *World Population Ageing*. Recuperado em 23 dezembro, 2015, de: <http://www.un.org/em/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2013.pdf>.

Recebido em 04/09/2016

Aceito em 30/09/2016

---

**Adriano da Silva Rozendo** - Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis (UFMT/CUR). Coordenador da Universidade Aberta à Terceira Idade, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/CUR).

E-mail: [rozendoadriano@aol.com](mailto:rozendoadriano@aol.com)